

**TOMADA DE DECISÃO NO FUTEBOL SETE:
Uma análise sobre o último passe e a finalização**

Guilherme Marinho Alves Duarte

**Universidade Luterana do Brasil – ULBRA
Curso de Graduação em Educação Física
Canoas – Rio Grande do Sul**

**Endereço e e-mail do autor:
guilherme.duarte84@gmail.com
Av: Farrapos, 1965 ap. 30. Floresta.
Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
CEP: 90220-005.**

RESUMO

A tomada de decisão vem sendo um aspecto cada vez mais influente nas diversas situações proporcionadas pelo futebol. Uma melhor percepção situacional antecede a qualidade de execução dos fundamentos, ou seja, as decisões tomadas interferem conseqüentemente no desempenho das equipes. O objetivo deste trabalho é analisar a tomada de decisão e as ações técnicas dos jogadores de futebol sete durante o último passe (UP) e finalização (F). Foram observadas as videogravações de oito jogos disputados por duas equipes de futebol sete (A e B) em uma competição no estado do RS. Os dados foram coletados através de um *scout* técnico. Os resultados evidenciaram o UP mais utilizado pela equipe A (CB com 64,15%), e equipe B (CB com 66,10%). A F mais utilizada, equipe A (CD com 86,42%) e equipe B (CD com 76,29%). As F terminadas em gols da equipe A 16,05%, equipe B 15,46%, e as ações conjuntas que terminaram em gols da equipe A (último passe CB e finalização com CD 61,54%) e equipe B (último passe CB e finalização com CD 46,67%). Observa-se ainda uma carência de informações científicas sobre o futebol sete, contudo estes parâmetros corroboram com os autores de estudos sobre o futebol onze, contribuindo assim para a conscientização dos atletas sobre a qualidade das suas decisões. Conclui-se que as variáveis contribuem para identificação, exposição, e avaliação das decisões técnicas, servindo também como aplicação para o planejamento técnico-tático dos treinadores e aprimoramento da tomada de decisão de seus jogadores.

Palavras chave: tomada de decisão, futebol sete, ações técnicas, scout, aprimoramento.

ABSTRACT

The decision-making has been one aspect increasingly influential in various situations offered by soccer. A better situational awareness precedes the performance of foundations, that is, the decisions taken interfere consequently in the performance of teams. The objective of this study is to analyze the decision-making and actions techniques of soccer players in seven during the last pass (LP) and finishing (F). Were observed the recordings of eight games played by two teams of soccer seven (A and B) in a competition in the state of RS. Data were collected through a technical scout. The results showed the LP most used by the team (CB with 64.15%), and Team B (CB with 66.10%). The F more used, team (CD with 86.42%) and Team B (CD with 76.29%). The F ending in goals of the team 16.05%, team B 15.46%, and joint actions that ended in goals of the team (last pass CB and wrap up with CD 61.54%) and Team B (last pass CB and wrap up with CD 46.67%). There is still a lack of scientific information on soccer seven, however these parameters agree with the authors of studies on the soccer eleven, thus contributing to the awareness of the athletes on the quality of their decisions. It is concluded that the variables contribute to identification, exposure, and assessment of technical decisions, while also serving as an application for planning technical-tactical, coaches and improving the decision-making process of its players.

Key words: decision-making, soccer seven, technical actions, scout, improvement.

INTRODUÇÃO

A análise da tomada de decisão dos jogadores torna-se importante para a busca de soluções e conscientização sobre o desempenho das equipes em competições. O último passe e a finalização são ações repentinas e de extrema importância para alcançar resultados satisfatórios. Segundo Garganta (1995), recorrer à inteligência no esporte, é ter capacidade de adaptação a novas situações e decisões, ou seja, ter potencial para elaborar e operar respostas adequadas aos problemas colocados pelas situações aleatórias e diversificadas que ocorrem no jogo (adaptabilidade). Com o propósito de cumprir os objetivos traçados, foi aplicado um *scout* técnico, observando uma sequência de jogos através de videografações, verificando as ações técnicas e os resultados das decisões tomadas pelos jogadores de futebol sete. Conforme a análise, podemos expor estes dados e evidenciar sua importância para o desenvolvimento da modalidade.

No aspecto de treinamento da tomada de decisão e conhecimento científico no FS atual, observa-se uma carência de estudos e conscientização sobre o esporte. Em consequência disto é notória uma resistência em receber e aplicar novos métodos de ensino-aprendizagem, partindo do entendimento que no futebol tudo já foi inventado. Para Cassol e Fernandes (2008) o monitoramento das ações técnicas dos atletas dentro do jogo é imprescindível, já que permite a automatização de um determinado movimento e o planejamento de tipos de treinamentos específicos para uma situação de jogo. Esse monitoramento se dá pela realização de um *scout*, tendo como base os fundamentos exigidos nestas situações.

Para Tavares (1993), realizar com sucesso uma ação de jogo não é apenas executar corretamente uma técnica, sendo necessário conhecer sobretudo o objectivo da sua própria ação e o momento indispensável para a sua realização. Estes parâmetros contribuem diretamente para a conscientização dos atletas sobre a qualidade de suas decisões. O último passe e a finalização no FS sucede um trabalho específico, o que interfere na melhor efetividade dos fundamentos.

Sendo assim, o objetivo deste estudo possibilita a identificação das ações técnicas executadas pelos jogadores, visando agregar conhecimento, apresentando novos resultados, e incentivando novas pesquisas sobre a tomada de decisão, contribuindo para que o futebol sete torne-se um esporte cada vez mais dinâmico e extraordinário.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um parecer técnico quantitativo, construído através da observação de oito videogravações com duração média de 60 minutos, divididos, por sua vez, em dois tempos de 25 minutos cada. Foram coletadas as informações sobre a tomada de decisão dos jogadores de duas equipes de futebol sete adultas de rendimento durante o último passe e finalizações. As equipes são filiadas a Federação de Soccer Society do RS e a CBSS, e competiram nos jogos da Copa União do Sete no ano de 2015. O evento foi realizado na cidade de Porto Alegre-RS, disputado nas dependências da MAP sports (bairro Vila Nova). Dentre os participantes se fizeram presentes jogadores e ex-jogadores profissionais de futebol de campo e futsal, com faixa etária entre 18 a 35 anos. O instrumento utilizado foi um *scout* técnico onde foram registrados a quantidade e variedade das ações sobre os fundamentos do esporte, conforme a sequência das situações: primeiro, o tipo de passe; segundo, o tipo de finalização; terceiro, o resultado das finalizações; quarto, as assistências e finalizações terminadas em gols. Com esta análise foi possível apresentar em tabelas e gráficos as variáveis e seus resultados.

Para a realização deste estudo foram necessários os seguintes instrumentos de trabalho: notebook (Samsung, processador Intel Celeron 1,5 GHz, 4GB memória RAM, modelo NP370E4K); conexão de acesso à ferramenta internet (Wi-Fi velocidade 72,2 Mbps); acesso à plataforma de vídeos Youtube (<https://www.youtube.com/?gl=BR&hl=pt>); acesso ao canal Travinha Esportes; *scout* técnico exclusivo para coleta de dados (Figura 1).

Estas variáveis foram baseadas nas ações realizadas pelos jogadores durante o último passe e finalizações, levando em consideração os fundamentos, as características da modalidade e as decisões tomadas nestas circunstâncias.

TIPO DE PASSE (TP):

- Curto por baixo (CB): envolve o último passe desferido de curta a média distância pelo solo (ou mais próximo a ele).
- Curto pelo Alto (CA): envolve o último passe desferido de curta a média distância pelo alto (nível da cabeça, inclusive arremessos laterais contabilizados como assistências diretas).
- Longo por baixo (LB): envolve o último passe desferido de longa distância pelo solo (ou mais próximo a ele).
- Longo pelo alto (LA): envolve o último passe desferido de longa distância pelo alto (nível da cabeça, inclusive arremessos laterais).
- Passe contrário (PC): envolve o passe desferido pelo adversário de forma “involuntária” (variável não considerada para análise do último passe, mas para o contexto do jogo).

TIPO DE FINALIZAÇÃO (TF):

- Com drible (D): envolve a conclusão a gol antecedida por drible.
- Com chute direto (CD): envolve a conclusão a gol com chute direto (inclusive faltas e *shoot out*).
- Com cabeceio (C): envolve a conclusão a gol com cabeceio.

RESULTADO DA FINALIZAÇÃO (RF):

- Para fora (PF): envolve a conclusão a gol desferida para fora da goleira.
- Defesa do goleiro (DG): envolve a conclusão a gol desferida e defendida pelo goleiro (inclusive conclusões na trave e interceptação de bola pela defesa (dentro da área)).
- Gol (G): envolve a conclusão revertida em gol.

JOGO Nº: _____ FASE: _____ EQUIPE: _____ DATA: _____

ADVERSÁRIO: _____ RESULTADO: _____ PLACAR: _____

| 1º TEMPO ÚLTIMO PASSE | | |
|--|---------------------|----------------|
| TIPO DE PASSE | Nº DE ASSISTÊNCIAS | Total 1º tempo |
| Curto por baixo | | |
| Curto pelo alto | | |
| Longo por baixo | | |
| Longo pelo alto | | |
| TOTAL DE ASSISTÊNCIAS 1º TEMPO | | |
| 1º TEMPO FINALIZAÇÃO A GOL | | |
| TIPO DE CONCLUSÃO | Nº DE FINALIZAÇÕES | Total 1º tempo |
| Com drible | | |
| Com chute direto | | |
| Com cabeceio | | |
| TOTAL DE FINALIZAÇÕES 1º TEMPO | | |
| 1º TEMPO ESCALTE DO RESULTADO DA FINALIZAÇÃO | | |
| RESULTADO | Nº DE FINALIZAÇÕES | Total 1º tempo |
| Para fora | | |
| Defesa do goleiro | | |
| Gol | | |
| TOTAL DE FINALIZAÇÕES 1º TEMPO | | |
| ASSISTÊNCIAS E FINALIZAÇÕES QUE RESULTARAM EM GOLS NO 1º TEMPO | | |
| TIPO DE PASSE | TIPO DE FINALIZAÇÃO | NÚMERO DE GOLS |
| Ex: Passe curto por baixo | Com chute direto | |
| Ex: Passe longo por baixo | Com drible | |
| Ex: Passe contrário | Com cabeceio | |
| Ex: Shoot Out | Com drible | |
| TOTAL DE GOLS 1º TEMPO | | |

Obs.: o registro original foi feito através da marcação com traços, ex.:

Figura 1 – Scout das ações técnicas dos jogadores durante os jogos.

RESULTADOS

Os resultados foram analisados e apresentados em tabelas e gráficos de acordo com o número de jogos (equipes A e B, quatro jogos cada, oito jogos no total), os tempos (primeiro e segundo), e as variáveis das situações propostas em sequência. São elas: os “tipos de passe” (TP): curto por baixo (CB), curto pelo alto (CA), longo por baixo (LB), longo pelo alto (LA); os “tipos de finalização” (TF): antecidas por drible (D), com chute direto (CD), ou cabeceio (C); “resultados da finalização” (RF) e seu desfecho: para fora (PF), defesa do goleiro (DG), gol (G); e a “efetividade do último passe e finalizações que resultaram em gol”.

As tabelas referem-se a distribuição sequencial de todas as variáveis coletadas no *scout*. Os gráficos são os comparativos percentuais das variáveis. A equipe A conquistou três vitórias e uma derrota (em 4 jogos consecutivamente) sagrando-se vice-campeã da competição; a equipe B uma derrota e três vitórias (em 4 jogos consecutivamente) sagrando-se campeã da competição.

Tabela 1 - Distribuição dos tipos de último passe de todos os jogos da equipe A.

| AÇÃO | TIPO DE PASSE | | | |
|--------------|---------------|---------------|--------------|--------------|
| | CB | CA | LB | LA |
| 1º Tempo | 17 | 9 | 1 | 0 |
| 2º Tempo | 17 | 7 | 0 | 2 |
| TOTAL | 34 | 16 | 1 | 2 |
| % | 64,15% | 30,19% | 1,89% | 3,77% |

Legenda: CB = curto/baixo; CA = curto/alto; LB = longo/baixo; LA = longo/alto.

Tabela 2 - Distribuição dos tipos de último passe de todos os jogos da equipe B.

| AÇÃO | TIPO DE PASSE | | | |
|--------------|---------------|---------------|--------------|--------------|
| | CB | CA | LB | LA |
| 1º Tempo | 18 | 11 | 1 | 1 |
| 2º Tempo | 21 | 5 | 1 | 1 |
| TOTAL | 39 | 16 | 2 | 2 |
| % | 66,10% | 27,12% | 3,39% | 3,39% |

Legenda: CB = curto/baixo; CA = curto/alto; LB = longo/baixo; LA = longo/alto.

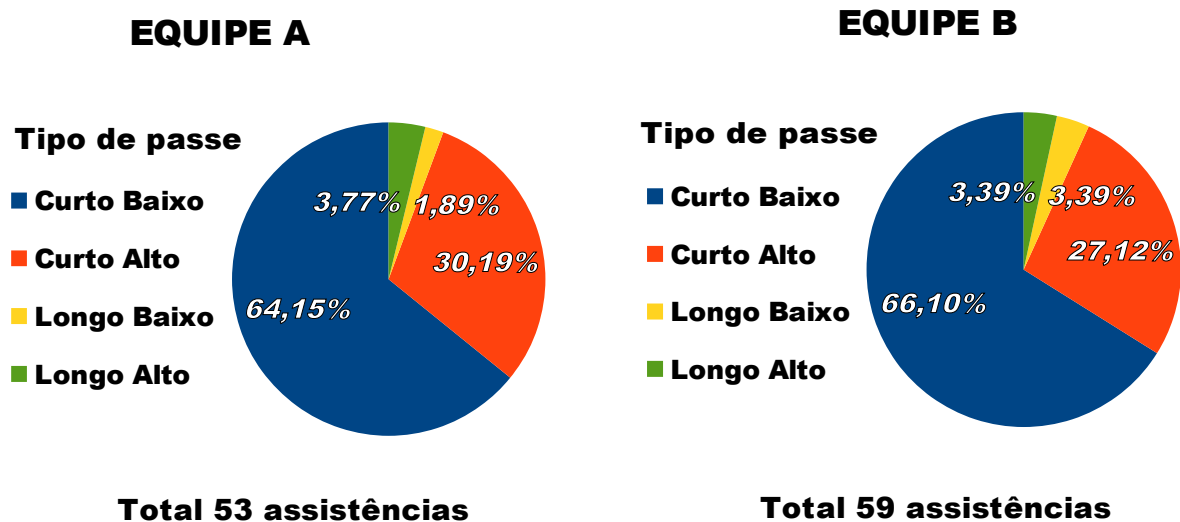


Gráfico 1 - Comparativo do último passe equipes A e B.

No Gráfico 1 podemos comparar os percentuais dos tipos de assistências. Os dados foram coletados no decorrer do 1º e 2º tempo, durante os 4 jogos de cada equipe. Foi verificado que o último passe mais utilizado foi o CB (64,15% equipe A (34x) - 66,10% equipe B (39x)). Seguidos por CA (30,19% equipe A (16x) – 27,12% equipe B (16x)), LA (3,77% equipe A (2x) – 3,39% equipe B (2x)), e LB (1,89% equipe A (1x) – 3,39% equipe B (2x)).

Tabela 3 - Distribuição dos tipos de finalizações de todos os jogos da equipe A.

| AÇÃO | TIPO DE FINALIZAÇÃO | | |
|--------------|---------------------|-----------|----------|
| | D | CD | C |
| 1º Tempo | 6 | 38 | 1 |
| 2º Tempo | 3 | 32 | 1 |
| TOTAL | 9 | 70 | 2 |
| % | 11,11% | 86,42% | 2,47% |

Legenda: D = com drible; CD = com chute direto; C = com cabeceio.

Tabela 4 - Distribuição dos tipos de finalizações de todos os jogos da equipe B.

| AÇÃO | TIPO DE FINALIZAÇÃO | | |
|--------------|---------------------|-----------|----------|
| | D | CD | C |
| 1º Tempo | 7 | 39 | 3 |
| 2º Tempo | 12 | 35 | 1 |
| TOTAL | 19 | 74 | 4 |
| % | 19,59% | 76,29% | 4,12% |

Legenda: D = com drible; CD = com chute direto; C = com cabeceio.

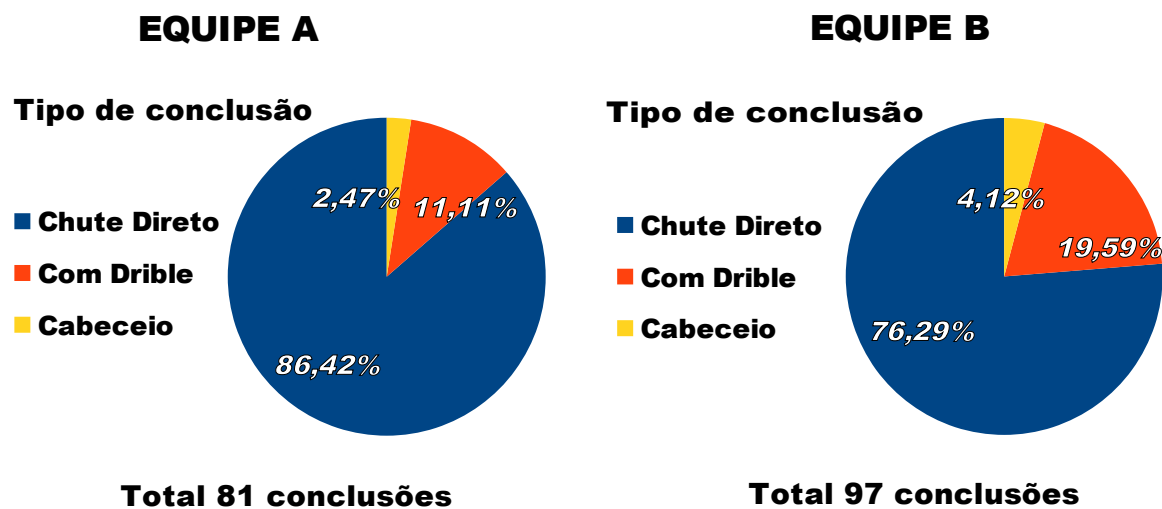


Gráfico 2 - Comparativo de finalizações equipes A e B.

No Gráfico 2 podemos observar o comparativo dos percentuais de finalizações. Os dados foram coletados no decorrer do 1º e 2º tempo, durante os 4 jogos de cada equipe. Foi verificado que a finalização mais utilizada foi com CD (86,42% equipe A (70x) – 76,29% equipe B (74x)). Seguidos por D (11,11% equipe A (9x) – 19,59% equipe B (19x)) e C (2,47% equipe A (2x) – 4,12% equipe B (4x)).

Tabela 5 - Distribuição do resultado das finalizações de todos os jogos da equipe A.

| RESULTADO DA FINALIZAÇÃO | | | |
|--------------------------|---------------|---------------|---------------|
| AÇÃO | PF | DG | G |
| 1º Tempo | 20 | 22 | 3 |
| 2º Tempo | 12 | 14 | 10 |
| TOTAL | 32 | 36 | 13 |
| % | 39,51% | 44,44% | 16,05% |

Legenda: PF = para fora; DG = defesa do goleiro; G = gol.

Tabela 6 - Distribuição do resultado das finalizações de todos os jogos da equipe B.

| RESULTADO DA FINALIZAÇÃO | | | |
|--------------------------|---------------|---------------|---------------|
| AÇÃO | PF | DG | G |
| 1º Tempo | 23 | 20 | 6 |
| 2º Tempo | 11 | 28 | 9 |
| TOTAL | 34 | 48 | 15 |
| % | 35,05% | 49,48% | 15,46% |

Legenda: PF = para fora; DG = defesa do goleiro; G = gol.

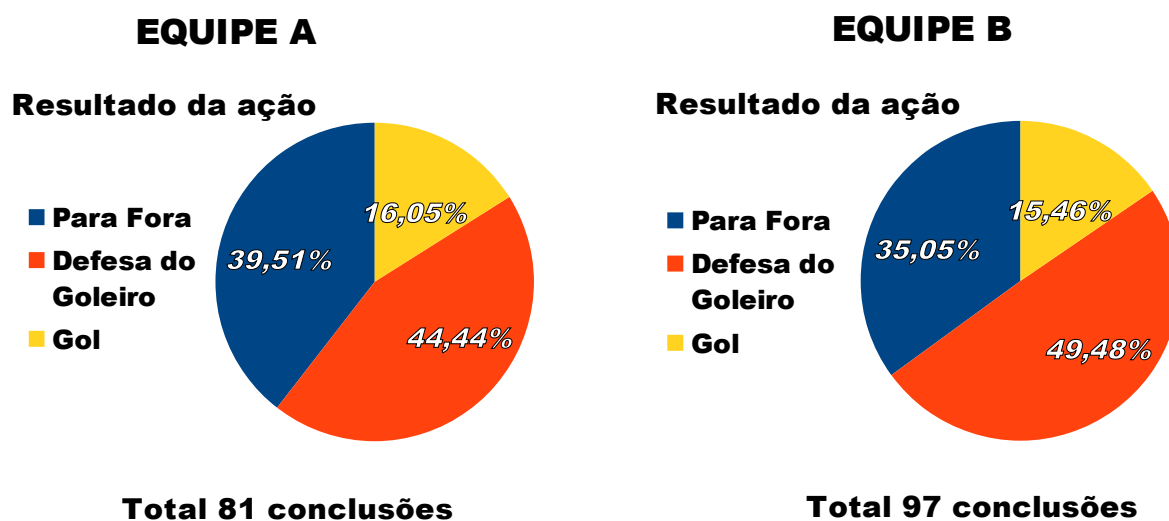


Gráfico 3 - Comparativo do resultado das finalizações equipes A e B.

No Gráfico 3 podemos observar os percentuais do resultado das finalizações. Os dados foram coletados no decorrer do 1º e 2º tempo, durante os 4 jogos de cada equipe. Foi verificado que o RF mais ocorrido foi a DG (44,44% equipe A (36x) – 49,49% equipe B (48x)). Seguidos por PF (39,51% equipe A (32x) – 35,05% equipe B (34x)) e com G (16,05% equipe A (13x) – 15,46% equipe B (15x)).

Tabela 7 - Distribuição das assistências e finalizações que resultaram em gol de todos os jogos da equipe A.

| ASSISTÊNCIAS E FINALIZAÇÕES QUE RESULTARAM EM GOL | | | | | | | |
|---|---------------|----------|----------|----------|---------------------|-----------|----------|
| AÇÃO | TIPO DE PASSE | | | | TIPO DE FINALIZAÇÃO | | |
| | CB | CA | LB | LA | D | CD | C |
| 1º Tempo | 3 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 | 0 |
| 2º Tempo | 6 | 2 | 0 | 0 | 2 | 8 | 0 |
| TOTAL | 9 | 2 | 0 | 0 | 3 | 10 | 0 |
| % | 81,81% | 18,19% | 0% | 0% | 23,08% | 76,92% | 0% |

Legenda: CB = curto/baixo; CA = curto/alto; LB = longo/baixo; LA = longo/alto; D = com drible; CD = com chute direto; C = com cabeceio.

Tabela 8 - Distribuição das assistências e finalizações que resultaram em gol de todos os jogos da equipe B.

| ASSISTÊNCIAS E FINALIZAÇÕES QUE RESULTARAM EM GOL | | | | | | | |
|---|---------------|----------|----------|----------|---------------------|-----------|----------|
| AÇÃO | TIPO DE PASSE | | | | TIPO DE FINALIZAÇÃO | | |
| | CB | CA | LB | LA | D | CD | C |
| 1º Tempo | 4 | 1 | 0 | 0 | 0 | 6 | 0 |
| 2º Tempo | 4 | 2 | 1 | 0 | 1 | 8 | 0 |
| TOTAL | 8 | 3 | 1 | 0 | 1 | 14 | 0 |
| % | 66,66% | 25% | 8,34% | 0% | 6,67% | 93,33% | 0% |

Legenda: CB = curto/baixo; CA = curto/alto; LB = longo/baixo; LA = longo/alto; D = com drible; CD = com chute direto; C = com cabeceio.

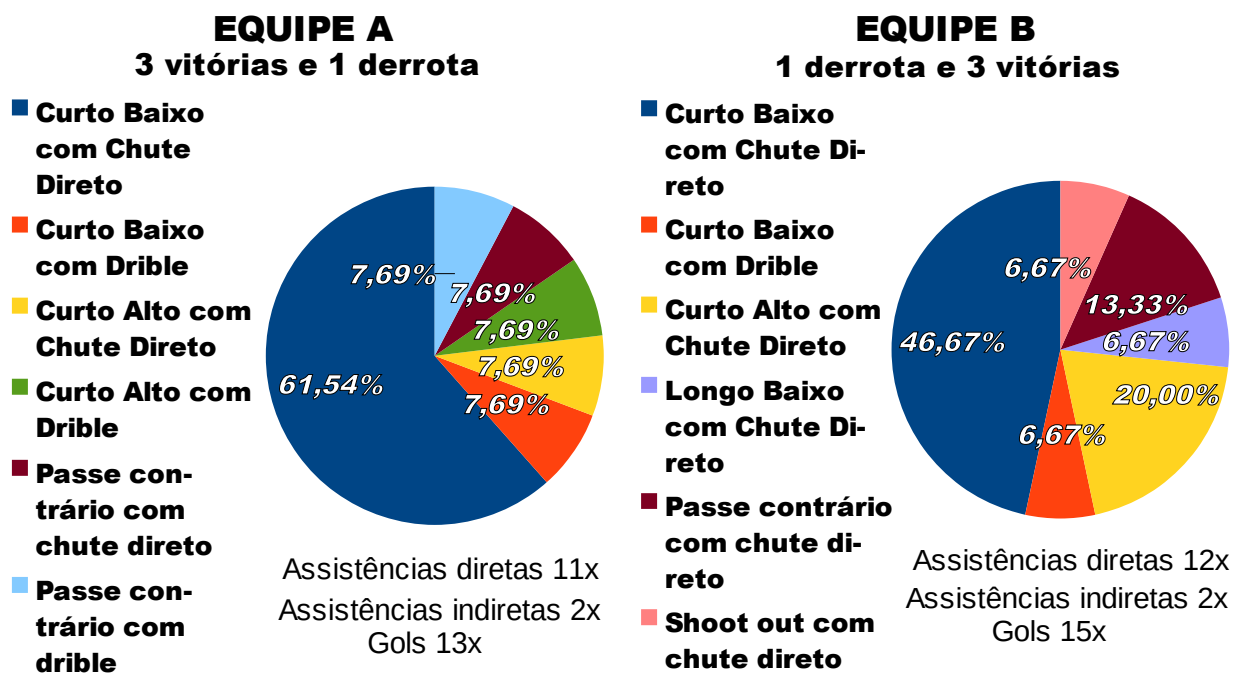


Gráfico 4 - Comparativo de assistências e finalizações que resultaram em gol equipes A e B.

No gráfico 4 podemos observar os percentuais de assistências e FG efetivas. Os dados foram coletados no decorrer do 1º e 2º tempo, durante os 4 jogos de cada equipe. Foi verificado que o resultado mais ocorrido foram os gols por passe CB e finalização com CD (61,54% equipe A (8x) – 46,67% equipe B (8x)). Seguidos por CB/D (7,69% equipe A (1x)), CA/CD (20,00% equipe B (3x)), CA/CD (7,69% equipe A (1x)), PC/CD (13,33% equipe B (2x)), CA/D (7,69% equipe A (1x)), CB/D (6,67% equipe B (1x)), PC/D (7,69% equipe A (1x)), PC/CD (7,69% equipe A (1x)) LB/CD (6,67% equipe B (1x)), e SO/CD (6,67 % equipe B (1x)). As assistências de passes contrários não foram contabilizadas diretamente, somente as finalizações por *shoot out*.

A equipe A conquistou 3 vitórias e 1 derrota (consecutivamente) sagrando-se vice-campeã da competição, enquanto a equipe B 1 derrota e 3 vitórias (consecutivamente) sagrando-se campeã da competição.

DISCUSSÃO

Após a análise das respectivas ações, podemos entender a influência das decisões tomadas pelos jogadores no desempenho técnico das equipes durante a competição. Devido a momentânea carência de estudos sobre a observação das ações técnicas no futebol sete, fez-se necessário discutir e equiparar informações com o esporte que deu origem a esta modalidade, o futebol onze.

Conforme Cassol e Fernandes (2008), sobre uma partida de futebol onde são muitas as valências físicas e técnicas utilizadas pelos atletas, é exigido um ótimo nível de desenvolvimento de todas essas características por parte dos indivíduos. Não se pode esquecer que para isso devemos desenvolver métodos que analisem todos estes aspectos. Por isso, as análises qualitativa e quantitativa dessas ações tornam-se imprescindíveis para a planificação correta das metodologias que serão empregadas nas sessões de treinamento. Sendo o *scout* uma maneira relativamente simples de mensuração e quantificação das ações ocorridas dentro de uma partida de futebol.

No momento do último passe existiu uma incidência maior pelo passe “curto/baixo” por ambas as equipes (64,15% equipe A (34x) – 66,10% equipe B (39x)). Sendo também o passe CB aquele que mais antecedeu as finalizações resultantes em gols (em 81,82% dos gols da equipe A (9x), assim como 66,66% dos gols da equipe B (8x)).

Da mesma forma Manarte (2009), verificou que 88,5% dos passes da seleção espanhola (638 passes num total de 721) foram do tipo “curto/médio/baixo”, em 6 jogos da Eurocopa 2008.

No estudo realizado por Redondo (2016), 60,2% dos passes da seleção portuguesa Sub-19 (80 passes num total de 133) foram do tipo “curto/médio/baixo”, em 5 jogos do Campeonato da Europa (Hungria/2014).

De acordo com Alves (2016), 69,01% dos passes da seleção Portuguesa Sub-20 (49 passes num total de 71) foram do tipo “curto/médio/baixo”, em 5 jogos da Copa do Mundo Sub-20 em 2015.

Conforme Moura (2006), no estudo de quatro partidas entre equipes do campeonato brasileiro série A, 46,5% (dos passes que precederam as finalizações) foram do tipo “curto/médio/baixo”.

Em conformidade com os dados podemos observar a preferência pelo tipo de último passe “curto/baixo” (de curta ou média distância por baixo), bem como a “carência” na utilização dos outros tipos de passes. São fundamentos que poderão ser importantes em determinadas situações do jogo.

No momento da finalização existiu uma incidência maior do “chute direto” por ambas as equipes (86,42% equipe A (70x) - 76,28% equipe B (74x)). Sendo também com CD o TF que mais resultou em gols (76,92% equipe A (10x) - 93,33% equipe B (14x)).

No mesmo sentido Chaves (2010), verificou que o CD teve uma incidência de 87,80% (72x em 82 finalizações) em uma análise sobre as finalizações da seleção brasileira de futebol na copa do mundo 2010.

Conforme Moura (2006), no estudo sobre quatro partidas entre equipes do campeonato brasileiro série A, 44,95% das finalizações foram por CD (49x em 109 oportunidades, sendo CD o TF mais utilizado dentre os outros).

Corroborando com os dados destas decisões técnicas, verificamos a preferência de finalização pelo chute direto, bem como a “carência” na utilização dos outros tipos de conclusão a gol. Estes recursos poderão ser utilizados em determinadas situações de jogo e estão interligados com a capacidade decisional dos jogadores.

No resultado das finalizações, existiu uma incidência maior da “defesa do goleiro” por ambas as equipes (44,44% equipe A (36x) – 49,48% equipe B (48x)). Seguidos de conclusão “para fora” com 39,51% da equipe A (32x) e 35,05% da equipe B (34). Sendo o RF com término em “gol” apenas 16,05% da equipe A (13x) e 15,46% da equipe B (15x).

De acordo com o estudo realizado por Chaves (2010), constatou-se os resultados DG com 26,82% (22x/82), PF com 61,76% (51x/82), e G com 10,97% (9x/82). Já Redondo (2016), verificou 38,23% das finalizações com DG (13x/34), PF com 41,17% (14x/34), e G com 20,58% (7x/34).

Da mesma forma Alves (2016), verificou a DG em 42,1% das finalizações (32x/76), PF com 42,1% (32x/76), e G com 15,78% (12/76), a amostra consistiu na análise de cinco jogos da seleção portuguesa, referente a Copa do Mundo Sub-20, no ano de 2015.

Em consonância com os resultados, podemos observar um baixo índice na efetividade das finalizações, poucas vezes terminando em gols. Estes aspectos interferem diretamente no desempenho das equipes em competições, evidenciando a necessidade do treinamento destas capacidades.

Nas situações conjuntas mais satisfatórias, existiu uma incidência maior das ações terminando em gol pelo último passe “curto/baixo” com finalização por “chute direto” (61,54% equipe A (8x) – 46,67% equipe B (8x)).

Corroborando com Rodrigues (2009), onde o TP “curto/médio” com 46,6% (29x) foi o mais satisfatório terminando em gols, na análise das ações sequenciais nos 31 jogos entre seleções da Eurocopa de 2008.

Estes achados coincidem com o trabalho de Fernandes (1994) apud Campos (2004), sobre um estudo realizado pelo professor Jairo dos Santos, onde 33% dos gols marcados ocorreram com o menor número de ações envolvidas durante a Copa do Mundo de 1990. Os dados mostram, de maneira indireta, que as situações conjuntas são mais eficazes quando ocorrem em um pequeno intervalo de tempo, devido ao menor número de ações envolvidas (MAESTRI, 2010).

Conforme os resultados podemos observar uma “carência” de ações conjuntas terminadas em gols. Demonstrando a importância do trabalho de aprimoramento das ações técnicas dos jogadores.

CONCLUSÃO

Através dos resultados obtidos foi verificado que a análise contribui para conscientização e avaliação das ações e decisões técnicas no futebol sete. Desta forma os treinadores poderiam dar mais atenção a equipe utilizando-se do *scout* nestas situações de jogo, aplicando ao planejamento técnico-tático sessões de aprimoramento da capacidade decisional de seus jogadores. Além disso, esta pesquisa demonstra a carência de estudos existente no FS sobre a observação da capacidade de decisão dos atletas, e o desempenho das equipes em competições.

No entanto, esses dados referem-se a um evento curto entre equipes recém-formadas na modalidade. Portanto, sugere-se novas investigações sobre a tomada de decisão dos jogadores e o seu universo de possibilidades, oportunizando a identificação das ações técnicas, agregando conhecimento, apresentando novos resultados, e servindo de incentivo para que o futebol sete torne-se um esporte cada vez mais dinâmico e extraordinário.

REFERÊNCIAS:

1-Alves, C. J. R. Estudo das ações ofensivas que antecedem o golo: análise do campeonato do mundo de futebol de Sub 20. Dissertação de mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. 2016.

2-Campos, N. M. O. Futebol: Análise quantitativa e qualitativa das ações de recuperação da posse de bola e uma explanação sobre jogadas de finalização. Monografia. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. 2004.

3-Cassol, N., Fernandes, M. Como *scouts* técnico e físico podem ajudar na preparação das equipas de futebol. Universidade do Futebol. 2008. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/como-scouts-tecnico-e-fisico-podem-ajudar-na-preparacao-das-equipes-de-futebol/>

4-Chaves, R. A. H. Análise das finalizações da seleção brasileira de futebol na copa do mundo de 2010. Monografia. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Belo Horizonte. 2010.

5-Fernandes, J. L. Futebol: ciência, arte ou...Sorte! Treinamento para profissionais – Alto rendimento: preparação física, técnica, tática e avaliação. São Paulo. EPU. 1994.

6-Garganta, J., Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos (1994) (Org.). O Ensino Dos Jogos Desportivos, pp. 11-25., GRAÇA, Amândio, 1994.

7-Maestri, S. F. Scout no futebol: Análise de sequências ofensivas terminadas em gols no Campeonato Paulista de Futebol da série A1 de 2009. Monografia. Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. 2010.

8-Manarte, S. T. O processo ofensivo em equipas de futebol de alto rendimento: análise sequencial do processo ofensivo da seleção espanhola no campeonato da Europa Austria/Suíça 2008. Monografia. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Portugal. 2009.

9-Moura, A. F. Análise das ações técnicas de jogadores e das estratégias de finalizações no futebol, a partir do *tracking* computacional. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista. Instituto de Biociências. Departamento de Educação Física. Rio Claro, São Paulo. 2006.

10-Redondo, M. P. J. Análise das transições ofensivas na última etapa de formação no futebol. Estudo no escalão de Sub-19. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Portugal. 2016.

11-Rodrigues, R. N. J. H. Análise as sequências ofensivas resultantes em golo no Euro 2008 de futebol. Estudo comparativo entre seleções com níveis de sucesso distintos. Monografia. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Portugal. 2009.

12-Tavares, F. A capacidade de decisão tática no Jogador de Basquetebol. Estudo comparativo dos processos perceptivo-cognitivos em atletas seniores e cadetes. Tese de doutorado. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Portugal. 1993.

13-Tavares, F. Treinar a tomada de decisão para melhor pensar e agir na complexidade dos jogos desportivos. II Congreso Internacional de Deportes de Equipo, Madrid - 21-23 de Septiembre de 2006. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos (CEJD). Centro de Investigação, Formação, Inovação do Desporto (CIFID2). Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Portugal. 2006. Disponível em: <http://altorendimiento.com/treinar-a-tomada-de-decisao-para-melhor-pensar-e-agir-na-complexidade-dos-jogos-desportivos/>